



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Província

Data: 01/09/2011

Link: <http://www.aprovincia.com/padrao.aspx?conteudo.aspx?idContent=857681>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Falece o professor Justo Moretti Filho

Falece o professor Justo Moretti Filho

Fonte: *Esalq*



O professor Justo Moretti Filho, docente catedrático aposentado do antigo Departamento de Engenharia Rural, faleceu nesta madrugada de quinta-feira. O corpo foi velado no Velório do Cemitério da Saudade (sala 5) e o sepultamento realizado às 17h.

Na edição número 6 do ESALQ notícias, que circulou em dezembro de 2005, o prof. Justo Moretti Filho contou um pouco sobre sua trajetória acadêmica, depoimento transcrito a seguir.

"Me provoquem, as provocações fazem me lembrar das coisas..."*

É com esse inusitado desafio que o professor Justo Moretti Filho, docente da ESALQ por 36 anos, inicia um emocionado depoimento sobre sua trajetória acadêmica. "Entre na Escola em 1943, mas dois anos prestei uma prova e conquistei uma vaga em primeiro lugar para cursar o coleginho, preparatório para ingressar na faculdade, que era oferecido aqui mesmo, no próprio campus. Então, vi erguer praticamente quase tudo que existe de concreto hoje".

Admirador dos números e bom calculista, a aptidão natural era cursar a Faculdade de Engenharia da USP, mas a proposta do pai o fez mudar de idéia rapidamente. "Ele pediu para escolher entre tentar ingressar na ESALQ ou ir trabalhar no balcão". Era uma referência clara sobre a falta de recursos para manter o filho em São Paulo, a tabacaria Tupã, de propriedade da família, seria a outra opção. "Optei pela agronomia, fui o segundo colocado no vestibular, e me formei na turma de 1947". Convidado para assumir uma vaga como professor assistente, aceitou com ressalvas. "Mesmo formado, não me sentia preparado para lecionar, por isso me dirigi à Politécnica, onde assisti aulas como aluno ouvinte, duas vezes por semana, durante três anos".

"Naquela época, a Viação Piracicabana de ônibus oferecia um Sedan 1942 para ir até a capital. Era um veículo de passeio comum e íamos espremidos por uma estrada de terra, como na época ainda não tinha asfalto, a viagem demorava cerca de três horas e meia".

Com o tempo assumiu a 6ª Cadeira da Escola, na área de Hidráulica Aplicada e Construções, este número hoje identifica o departamento de Engenharia Rural, que foi criado após a reforma universitária de 1970 que fundiu as antigas Cadeiras de Engenharia Rural, Mecânica Agrícola e Topografia. "O departamento funcionava no porão do Pavilhão de Química e também servíamos como uma espécie de prefeitura do campus, pois como antigamente não havia esta unidade, cobríamos algumas funções. Projetei a reforma do anfiteatro do prédio da Engenharia da Escola e construí o laboratório de Hidráulica, entre outras diversas obras".

Porém, as melhores recordações do professor Moretti remetem aos tempos de estudante. "Em dia de prova, os alunos colocavam pedras nos trilhos para descarrilar o bonde, pois a maioria vinha com a lotação para a Escola. Os professores ficavam no vagão da frente, atrás ficavam os estudantes, que não pagavam, e o reboque ficou conhecido como cara-dura".

Eram tempos de trotes mais brandos, mas os apedidos já predominavam. E Tinho, como era conhecido pelo diminutivo do nome, lembra de ter que jogar 'futebol de nariz' no antigo campo do XV de Novembro, vestindo apenas roupas sumárias. "Consegui escapar, mas tive que correr até minha casa, na praça José Bonifácio, vestindo apenas a cueca".

Aposentado desde 1983 e atualmente músico, o professor Justo Moretti dedica seu tempo aos concertos de violino nas apresentações das Orquestras Sinfônica e de Câmara de Piracicaba.

(*entrevista publicada na edição 6 do ESALQ notícias - dezembro de 2005, que pode ser consultada em <http://www.esalq.usp.br/acom/pgesalqnoticias.html>)